LETRAS

MONTRA DE LIVRARIA

★ O RENDER DOS HERÓIS — por *José Cardoso Pires*

O interesse pelas coisas do teatro não se manifesta apenas no aparecimento de uma literatura de ideias sobre estes problemas: criou-se, também, um clima que tornou possível uma literatura nova para a cena, para o palco. Não interessa para já avaliar da consistência e futuro dessa literatura. Interessa, sim, dizer que ela existe, boa ou má, e que nela aparecem nomes que, há anos, ninguém suporia interessados nesse género literário.

Citemos em primeiro lugar o caso de José Cardoso Pires com o seu «Render dos Heróis». A técnica teatral para a sequência das cenas e para a elaboração do diálogo é evidente neste volume de um contista muito falado, entre os mais possíveis na nova geração. A resultante desta narrativa dramática só poderia ser verificada em cena e dirigida por quem tivesse do teatro um sentido profundo do aproveitamento de todas as qualidades implícitas a este texto. Com um tema portuguesíssimo — tema que faz lembrar certos climas do Arnaldo Gama que escreveu «O Sargento-Mor de Vilar»—José Cardoso Pires aproveitou a dialéctica humana para uma transposição histórica. E os quadros desta narrativa dramática outra coisa não são senão as premissas que se combatem numa dialéctica de contrários. Daí nasce a vida. Daí nasce o interesse deste livro de Cardoso Pires que, mesmo dentro de um clima que lembra Arnaldo Gama, se encontra já um pouco afastado da novelística de Runyon ou do erotismo importado de Roger Vaillant. Aqui é mais ele a caminho de uma segurança que só a si pertence, que só a si deve dizer respeito.

(Colecção Três Abelhas — 1961, Lisboa).

A ÁFRICA CENTRAL